



A CONDIÇÃO HUMANA DE HANNAH ARENDT FRENTE À EXPERIÊNCIA RONDONISTA NO MARANHÃO: O APRENIZADO A PARTIR DAS DIFERENÇAS SOCIAIS ENTRE NORTE E SUL DO PAÍS

DIOTTO, Nariel¹
TEIXEIRA, Álvaro da Costa²
WOLTMANN, Angelita³
NEUBAUER, Vanessa⁴

Resumo: O presente artigo pretende avaliar a experiência vivenciada pelos rondonistas da Universidade de Cruz Alta na Operação Jenipapo, desenvolvida no estado do Maranhão no mês de Janeiro de 2015, fazendo um paralelo com alguns aspectos teóricos tratados na obra “A condição humana”, de Hannah Arendt. A partir do embasamento filosófico e teórico sobre o comportamento humano, originado de suas condições de vida, será realizado um resgate cronológico da operação, de modo que serão mostradas as principais dificuldades enfrentadas pelo município atendido, principalmente pelo “choque” de culturas e diferenças sociais, relembrando também algumas situações ocorridas que mostram a precariedade das políticas públicas do município, a receptividade das ações na comunidade e a importância do projeto para proporcionar o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Condição Humana. Operação Jenipapo. Icatu. Maranhão. Projeto Rondon.

Abstract: This article aims to evaluate the experience lived by rondonistas the University of Cruz Alta in Operation Jenipapo developed in the state of Maranhão in January 2015, making a parallel with some theoretical aspects treated in the book "The Human Condition", Hannah Arendt . From the philosophical and theoretical basis of human behavior, originated from their living conditions, will be a chronological rescue operation, so that will be shown the main difficulties faced by the municipality attended, especially by the "clash" of cultures and social differences also recalling some situations that occurred that show the precariousness of

¹ Estudante da sétima fase do curso de Direito pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC – UNICRUZ denominado “Da Condição Sociocultural da Mulher e a Violência Doméstica”. Voluntária do Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz. E-mail: nariel.diotto@gmail.com.

² Estudante da oitava fase do curso de Direito pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Voluntário do Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz. E-mail: alteixeira@unicruz.edu.br.

³ Doutoranda em Direito (PPGD – UNISINOS) pela Linha “Sociedade, Novos Direitos e Transnacionalização”. Orientanda do Prof. Dr. Vicente de Paulo Barreto e doutoranda em Ciências Jurídicas Universidade de Buenos Aires (UBA). Mestre em Integração Latino-Americana pelo Mestrado em Integração Latino-Americana (MILA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na linha de pesquisa Direito da Integração. Especialista em Direito Constitucional aplicado pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Especialista em Bioética pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professora do Curso de Direito e Membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH), do Grupo de Pesquisa Jurídica em Direitos Humanos, Cidadania e Democracia (GPJUR) e colaboradora de projetos de pesquisa e extensão da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Contato: awoltmann@gmail.com e awoltmann@unicruz.edu.br.

⁴ Doutoranda em Filosofia UNISINOS. Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional pela UNICRUZ. Graduada em Artes - Especificidade Dança licenciatura pela UNICRUZ. Professora da UNICRUZ. Integrante do Grupo de pesquisa jurídica da UNICRUZ – GPJUR. Contato: borbova@gmail.com.



public policies of the city, the receptivity of the actions in the community and the importance of the project to provide human development.

Keywords: Human Condition. Jenipapo operation. Icatu. Maranhão. Rondon project.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo analisar a condição do humano, a partir da experiência/vivência em Icatu-MA, trazendo à lume a visão de Hannah Arendt, em seu livro “A Condição Humana”, procurando relacionar aspectos teóricos da obra com as diversas experiências vividas pelos rondonistas da Operação Jenipapo e com as impressões relativas ao período vivido no dito município. Além disso, será mostrada a importância do Projeto Rondon como ação de cidadania na formação de multiplicadores. É um projeto que busca, através da participação voluntária dos acadêmicos, encontrar alternativas para populações carentes desenvolverem as suas potencialidades e melhorarem sua qualidade de vida.

Através da experiência vivenciada pelos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta, na Operação Jenipapo, realizada em janeiro de 2015, serão mostradas as principais dificuldades encontradas no decorrer da operação, algumas situações vivenciadas pelos participantes e as diferenças encontradas, sejam elas culturais, sociais, econômicas e comportamentais dos moradores locais. Essas diferenças se originam, principalmente, da condição humana dessa população, com seu próprio estilo de vida e ambiente, embasados teoricamente, no decorrer do artigo, pelos aspectos de labor, trabalho e ação, apresentados conceitualmente na obra arendtiana.

O Rondon é mais que um projeto educacional e social, ele é uma grande experiência de vida. É uma forma que o universitário tem de desenvolver seu papel enquanto ser humano e conscientizar-se da importância da cidadania para a transformação da realidade local e nacional. Concomitantemente a isso, o estudante é capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, por meio das ações e oficinas desenvolvidas.

Os benefícios de ser rondonista vão além da formação profissional do estudante universitário. A experiência possibilita também a formação pessoal do estudante, tornando-o mais consciente de seu papel e de sua capacidade de realizar uma transformação social.



2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. O que é o Projeto Rondon?

O Projeto Rondon é uma iniciativa do Ministério da Defesa, sendo um projeto de integração social e cidadã. As atividades do projeto são desenvolvidas pelos estudantes universitários, os quais participam, de forma voluntária, na busca de soluções para os problemas de comunidades carentes e que melhorem a qualidade de vida.

O Projeto Rondon é realizado em parceria com diversos Ministérios e tem o apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança necessários às operações. Conta, ainda, com a colaboração dos Governos Estaduais, das Prefeituras Municipais e de empresas socialmente responsáveis (PROJETO RONDON, s/d).

São várias as áreas abrangidas pelo projeto, as quais são divididas em dois conjuntos: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde (conjunto A) ou nas áreas de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho (conjunto B). Para que a universidade participe das operações do Projeto Rondon, é necessário que esta construa uma proposta, na qual constem as ações a serem realizadas, de acordo com cada conjunto (PROJETO RONDON, s/d).

Na Operação Jenipapo, ocorrida entre os dias 18 de Janeiro a 01 de Fevereiro de 2015, a Universidade de Cruz Alta participou com a proposta do Grupo A - Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde, atendendo o município de Icatu, situado no Estado do Maranhão.

2.2. O homem e a condição da existência: a visão de Arendt aplicada às diferenças sociais e comportamentais observadas no Maranhão

As condições humanas de existência podem ser definidas como todas aquelas capazes de caracterizar as formas de existência do homem, sejam estas escolhidas ou impostas pelo meio e pela sociedade em que vive. Essas condições tendem a definir a completa existência do homem. Porém, dependendo do ambiente e momento histórico e cronológico no espaço, as condições humanas da existência tendem a variar. O homem encontra-se condicionado a todos esses fatores para definir a sua identidade, que podem ser atos, ideias, sentimentos, cultura, amigos ou família.

Os seres humanos, por sua natureza, com tantas angústias, emoções, experiências e necessidades, agem de diferentes formas, escolhem diferentes caminhos, com o intuito de satisfazer a sua alma inquieta. Todo ser humano possui a necessidade de ser livre, necessidade



de mudança, não apenas de ambiente, trabalho ou lazer, mas também de atividade que pratica, de pessoas com quem se relaciona, de tudo que o prende a uma rotina, muitas vezes frustrante ou decepcionante.

As principais atividades que descrevem a condição do homem e a sua vida como sujeito ativo estão expressas no livro “A Condição Humana”, de Hannah Arendt, quais sejam, o trabalho, a obra e a ação. Essas atividades vivenciadas cotidianamente pelo homem são capazes de defini-lo no tempo e no espaço, sendo possível analisá-lo através de sua condição terrena e partir para o profundo universo em que se transforma o seu “eu interior”. Assim,

A condição humana compreende algo mais que as condições nas quais a vida foi dada ao homem. Os homens são seres condicionados: tudo aquilo com o qual eles entram em contato torna-se imediatamente uma condição de sua existência. [...] O que quer que toque a vida humana ou entre em relação com ela, assume imediatamente o caráter de condição de sua existência [...] (ARENDRT, 2007, p. 17).

O homem não está apenas vivendo em um ambiente. O homem faz parte daquele ambiente em que vive, é caracterizado por ele e também caracteriza ele. Seja cultura, informação, espécie de moradia, condições de trabalho, atividades geradoras de renda; quando o homem está condicionado a uma existência, ele se torna parte dessa realidade.

O contato com outros indivíduos, com suas peculiaridades e características individuais, permite não apenas a troca de informações, mas a prática de atitudes comuns, a partilha de pensamentos e ideias conjuntas, uma nova forma de ver a vida, não individualista, mas comum a quem convive no mesmo meio e partilha das mesmas condições de vida. “A pluralidade humana é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer outra pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir” (ARENDRT, 2007, p. 16).

Apesar de os seres humanos serem influenciados por tantos atores externos, há algo que caracteriza a individualidade de cada um. Nenhum indivíduo é igual ao outro, tanto fisicamente quanto espiritualmente. Nem mesmo gêmeos univitelinos⁵, pois, se o físico se parece, suas emoções e sensações não serão as mesmas. E é essa pluralidade e diversidade que faz com que a condição humana se torne tão complexa: pois, apesar de sermos todos iguais, seres humanos, somos, ao mesmo tempo, completamente diferentes.

A pluralidade humana, condição básica da ação e do discurso, tem duplo aspecto de igualdade e diferença. Se não fossem iguais, os homens seriam incapazes de

⁵ Como os gêmeos univitelinos foram desenvolvidos a partir de um mesmo óvulo e um mesmo espermatozoide, eles compartilham os mesmos genes. Isso faz com que, fisicamente, sejam quase idênticos, e, por isso, para muitas pessoas é difícil diferenciá-los (VIEGA, s/d).



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

compreender-se entre si e aos seus ancestrais, ou de fazer planos para o futuro e prever as necessidades das gerações vindouras. Se não fossem diferentes, se cada ser humano não diferisse de todos os que existiram, existem ou virão a existir, os homens não precisariam do discurso ou da ação para se fazerem entender (ARENDETT, 2007, p. 188).

Ao ser diferente, o homem entende as peculiaridades de cada um, esforça-se para conviver bem, apesar de todas as diferenças físicas, culturais e comportamentais, e, a partir disso, é capaz não apenas de identificar suas próprias necessidades, mas de compreender o que o outro precisa. Se todos fossem iguais, haveria uma sociedade robotizada, fadada ao mesmo destino, marchando em uma única direção, como um exército de homens-máquina. Não precisariam fazer-se entender, ou explicar-se, pois, sendo iguais, cada um tomaria a mesma atitude para solucionar um problema, teria a mesma resposta para uma pergunta ou adivinharia o que o outro indivíduo estivesse pensando. Uma sociedade formada de pessoas iguais estaria destinada ao fracasso, pois nada se criaria, nenhuma novidade surgiria, existiria sempre em uma angustiante mesmice.

Com a atual esfera de mundo moderno e globalizado, no qual se veem, cada dia mais, no mercado de trabalho, profissionais mecanizados, máquinas programadas para agir automaticamente, sem uma profunda reflexão de cada ato que pratica, a cada dia que passa, o intervalo em que vive o homem é mais curto. O tempo, como caracterizador do ser humano, torna-se inimigo, quando se observa a infinidade de situações em que o ser humano passa todos os dias. O presente, que é o único intervalo de tempo que faz do homem capaz de produzir, ser e agir, logo se torna passado. E o futuro, na maioria das vezes tão distante, rapidamente torna-se o presente.

Vive-se na sociedade do “não tenho tempo”. Compromissos e tarefas são deixados em segundo plano. Tudo porque 24 horas do dia são insuficientes.

[...] Do ponto de vista do homem, que vive sempre no intervalo entre passado e o futuro, o tempo não é um contínuo, um fluxo de ininterrupta sucessão; é partindo do meio, no ponto onde “ele” está; e a posição “dele” não é o presente, na sua acepção usual, mas antes uma lacuna no tempo, cuja a existência é conservada graças a “sua” luta constante, à “sua” tomada de posição contra o passado e o futuro [...] (SILVA, 2010, p. 11).

Porém, será que em todas as sociedades e comunidades o ser humano está nessa fase de evolução⁶ e mecanização? Será que existem ainda comunidades que preservam a

⁶ Será realmente que evoluir significa fazer parte de uma sociedade cada dia mais robotizada e capitalista, e esquecer os atributos essenciais de ser humano, sentir-se parte de um meio em que não basta apenas “ter”, mas também “ser” alguém que possua valores e emoções, que pense na questão social e não apenas no capital?



sua origem, a sua essência, que trabalham em ritmo desacelerado, ou que simplesmente param em algum minuto do dia para respirar? Será que ainda existem locais em que vivam indivíduos excluídos da correria do mundo contemporâneo?

Indaga-se ainda se a “ação” e o “tempo” caminham de forma diversa, fazendo o estudo da condição humana ser diferente de um local ao outro? De uma cultura a outra? De um país a outro? Ou simplesmente de um estado a outro?

Não apenas o homem, individualmente, poderá ser isolado. Mas é nitidamente visível, no mundo atual, que comunidades e sociedades são completamente excluídas do chamado mundo globalizado. Não possuem ação fora do microespaço em que vivem, não possuem voz na política estadual ou nacional, não conhecem o consumismo que abarrotta o mercado de coisas prescindíveis, mal conhecem as leis que deveriam lhes permitir direitos. Não apenas indivíduos deixam de pertencer ao mundo em que vivem, mas comunidades inteiras, particularmente no Brasil, incluídas em políticas públicas e nacionais, mas excluídas da sociedade brasileira e, principalmente, excluídas da Constituição Federal, que garante direitos iguais para todos os cidadãos. Desse modo,

O isolamento é aquele impasse no qual os homens se vêem quando a esfera política de suas vidas, onde agem em conjunto na realização de um interesse comum, é destruído. O desenraizamento é aquele processo que desagrega a vida privada e destrói as ramificações sociais. Não ter raízes significa não ter no mundo um lugar reconhecido e garantido pelos outros; ser supérfluo significa não pertencer ao mundo de forma alguma (MARTINEZ, s/d, p. 2).

Torna-se importante, pois, estudar essas comunidades, individualmente, pois seus hábitos, costumes e sua cultura são completamente diferentes quando se pensa em um todo. Elas, em si, já são completas e subsistentes. Existem da sua própria maneira, acreditam em suas próprias lendas e vivem da maneira que conseguem. Possuem uma identidade única e diferente das demais. Pode-se dizer que,

No trabalho o homem revela suas necessidades corporais, no obra sua capacidade e criatividade artesanais, na ação, a ele mesmo. A ação é fonte do significado da vida humana. É a capacidade de começar algo novo que permite ao indivíduo revelar sua identidade (MARTINEZ, s/d, p. 2).

Arendt (2007) sistematiza os aspectos que organizam a existência dos indivíduos, que são labor, trabalho e ação. O labor é caracterizado pelo processo realizado pelo homem, necessário para a sua existência. O trabalho é visto como a atividade capaz de transformar a matéria-prima em algum bem de consumo, coisas naturais em artificiais. Porém,



o trabalho não é inerente ao homem, ele foi instituído através de um processo cultural da evolução humana. A ação caracteriza-se no ser e no fazer, na necessidade humana de viver em grupo e nas relações com os demais indivíduos.

Através desses aspectos descritos pela autora como caracterizadores da condição humana, originam-se esses dois extremos que se tornam o Norte e o Sul do país. Labor, trabalho e ação não são os mesmos de uma região à outra, pois estes também são caracterizados pelo ambiente em que o indivíduo está sujeito. Em um Estado de diferente cultura, descendência, recursos naturais e econômicos, o ambiente e os seus indivíduos são também condicionados à situação em que vivem, influenciados por estes atores externos. Percebeu-se, no Maranhão, mais precisamente no município atendido pela proposta, que este vive em ritmo diferente da região sul do Brasil, pois se encontram condicionados a um estilo de vida próprio, excluído de uma população nacional, reduzido a uma microparcela da nação.

Para a realização das atividades da Operação Jenipapo, não apenas o município atendido, mas toda a região abrangida pelo projeto, no território maranhense, foi estudada. Foram enfocados os diversos aspectos característicos da região: históricos, territoriais, sociais, econômicos, demográficos, climáticos e do meio ambiente. Outros aspectos relevantes, que foram cruciais para a construção da proposta do Conjunto A foram avaliados, como: educação, justiça, saúde e cultura (FUNDAÇÃO..., 2014, p. 5).

A economia no Maranhão é baseada principalmente na indústria de transformação de alumínio, alimentícia, madeireira, extrativismo (babaçu), agricultura (mandioca, arroz, milho e recentemente soja), na pecuária e nos serviços. Porém, as atividades econômicas, na sua maioria, são praticadas de forma indiscriminada, contribuindo com a devastação da floresta amazônica.

[...]

Os resultados da Prova Brasil de 2011 também demonstraram desempenho insatisfatório de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental deste estado. Os índices de aprendizagem na faixa de 2 a 29% foram muito inferiores à porcentagem de 70%, considerada adequada.

[...]

Em relação à educação indígena, o Maranhão atende 13.285 indígenas em 282 escolas. Este atendimento da educação escolar indígena objetiva equilibrar as práticas pedagógicas próprias de cada povo indígena e os conteúdos mínimos exigidos nacionalmente (FUNDAÇÃO..., 2014, p. 9, 13-14).

A cultura maranhense é rica, possuindo diversas manifestações e festas populares, sendo a principal manifestação o chamado Bumba Meu Boi. “O bumba meu boi é uma brincadeira que mistura lendas indígenas, dança e música, além de uma indumentária caprichada e cheia de brilho” (FUNDAÇÃO..., 2014, p. 14). Outro festejo popular, de descendência africana, é o tambor de crioula, que mistura dança, canto e também a percussão de tambores. “Esta manifestação não tem data específica, podendo ser observada no carnaval,



em festejos juninos, em louvor a São Benedito ou associado a outras festas, ao longo de todo o ano” (FUNDAÇÃO..., 2014, p. 15).

2.3. Considerações Gerais sobre o Município de Icatu

Através da viagem precursora, realizada entre os dias 03 e 06 de Novembro de 2014, aconteceu o primeiro contato com o município a ser atendido na operação. A viagem contou com a participação dos coordenadores das duas equipes aprovadas para as ações (um representante da Universidade de Cruz Alta e um representante da Universidade de São Paulo).

As principais demandas do município, observadas no primeiro contato, estavam relacionadas à gestão pública, à falta de organização e comunicação entre as secretarias municipais e também dentro dos próprios órgãos. Percebeu-se forte influência da questão partidária e de inimizades políticas, o que dificulta a realização de um trabalho imparcial pelos órgãos públicos municipais.

O município pertence a um território repleto de paisagens naturais exuberantes, porém, existe a necessidade de um trabalho de conscientização com relação à questão ambiental. Vários aspectos podem ser citados, neste sentido, pois observou-se grande quantidade de depósitos de lixo no município, e ainda há a prática de queima de lixo, esgoto a céu aberto e falta de tratamento adequado da água. Apesar de haver coleta de lixo no município, ainda há grande incidência destes aterros clandestinos, principalmente nos bairros mais pobres. Essas situações contribuem muito para a ocorrência de endemias e doenças parasitárias⁷, devido à falta de tratamento na água e ao contato com locais contaminados.

Além disso, verificou-se a necessidade de uma oficina voltada para os Conselheiros Tutelares. Observou-se que, no município, há conhecimento, por parte dos conselheiros, de seus deveres e direitos enquanto colegiado. Porém, há significativa falta de estrutura física, o que compromete o trabalho destes. Não há veículo próprio, nem computadores ou telefone, o que implica o uso de recursos particulares, por parte dos conselheiros. A falta de um veículo próprio impossibilita o atendimento nas comunidades mais afastadas do município, nas quais se encontra a maioria da população. Os conselheiros tutelares também desconhecem os programas governamentais existentes para adquirir os recursos necessários para um bom

⁷ Doenças parasitárias são doenças causadas pela infestação (infecção) com parasitas, como protozoários (animais unicelulares), vermes ou insetos. Como exemplo, cita-se a malária e a esquistossomose, as doenças infecciosas mais comuns do mundo (MARTINS, 2012).



desempenho de suas funções. Porém, foi observado pouco interesse da parte deles mesmos em adquirir determinados conhecimentos.

Pelos agentes públicos, foram descritas algumas situações de violência contra a mulher, havendo a necessidade de uma oficina que abrangesse os direitos expostos na Lei Maria da Penha e as políticas públicas existentes para o fortalecimento dos direitos das mulheres no Brasil. Verificou-se também a necessidade de ações voltadas para a população quilombola, já que se constatou grande fragilidade e desconhecimento com relação às políticas públicas existentes. Em Icatu, existem 32 (trinta e duas) comunidades quilombolas: 18 (dezoito) estão organizadas em associações, 10 (dez) comunidades são autodefinidas e somente 02 (duas) possuem processos de titularização das terras em trâmite (comunidade de Santa Maria e Jacaré dos Pretos).

Inicialmente, as ações estavam voltadas exclusivamente à sede do município. Porém, a partir da viagem precursora, foi visível a necessidade de expandir determinadas ações para as comunidades quilombolas situadas no interior dos municípios, levando em consideração a grande distância dos povoados e dificuldade de locomoção. As comunidades rurais escolhidas para o desenvolvimento das oficinas foram Papagaio, Jacaré dos Pretos, Crisanto e Boca da Mata.

Vale referir que as informações aqui colocadas são fruto da observação e da vivência dos rondonistas, não possuindo, assim, referência literária específica propositalmente.

2.4. A experiência de um rondonista

Ser rondonista não é apenas embarcar em uma viagem e desenvolver as ações contidas em uma proposta. Ser rondonista é uma questão de doação. Durante os vinte dias de operação, você vive uma experiência diferente de toda a comodidade e conforto da sua casa. Você está em um lugar diferente, divide sua vida com pessoas que pensam diferente de você, conhece uma comunidade desassistida pelos programas sociais, vive uma realidade que não está acostumado a viver. E apesar de todas essas diferenças, de todas as peculiaridades de cada participante, um rondonista não está na operação sozinho. Existe um equipe, e esta tem um objetivo em comum.

Cada rondonista irá viver o seu próprio Rondon e terá experiências diferentes, de acordo com a área da qual é responsável e do público-alvo com quem irá trabalhar. Porém, em várias situações, trabalha-se em equipe, a experiência será conjunta, o sentimento será de irmandade. E com certeza, esse é um dos maiores desafios do projeto: aprender a aceitar e



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

respeitar as diferenças de cada participante, o tempo de cada um e o modo de ver o mundo, que é diferente de pessoa para pessoa. A convivência pesa, e é árdua a construção de um bom relacionamento com pessoas de personalidade tão marcante. Mas isso é ignorado quando você lembra da grandiosidade do papel que o rondonista assume ao embarcar em uma operação nacional: ele é capaz de assumir um perfil transformador dentro da comunidade. O rondonista deixa de ser visto como uma pessoa comum, ele passa a ser um herói.

Os estados do sul, no Maranhão, são vistos como referência nacional. Não há coleta seletiva de lixo no estado, e o governo maranhense, através das companhias de distribuição de energia elétrica, costuma dar “prêmios” em valor pecuniário para aqueles que separam seu lixo e levam até as companhias. O desconto na energia elétrica é uma forma de incentivo à prática da coleta seletiva de lixo, porém, há grande resistência, por parte da população, que não está acostumada e até mesmo desconhece a forma de separar resíduos orgânicos de material reciclável.

A receptividade do povo maranhense, principalmente no município de Icatu, onde os rondonistas viveram por quinze dias, foi impressionante. Primeiramente, os moradores icatuenses agiam com certa curiosidade, pareciam não conhecer o projeto e não entender do que se tratava. Nesse momento, percebeu-se que, naquele município, não houve publicidade e divulgação das atividades, como havia sido solicitado na viagem precursora. Mas a partir da chegada dos acadêmicos e professores, todos caracterizados com suas camisetas amarelas, observou-se a procura por estes, a curiosidade em saber do que se tratava o projeto, e o interesse em participar de “cursos” e oficinas oferecidas.

No primeiro contato com o município, os odores fortes incomodaram um pouco. Por se tratar de um local que vive da pesca, percebeu-se um forte cheiro de peixe e grande existência de urubus no local. Mas apesar disso, a primeira visão do município transpareceu um local organizado. A praça era bem pintada, visivelmente cuidada, e todos os órgãos da Administração Pública pareciam centralizados naquele local. Mas as dificuldades começaram a surgir logo na chegada, pois os rondonistas não tinham alojamento próprio definido e foram conduzidos para um hotel da cidade.

E com o passar dos dias, foram surgindo diversas situações, que, em muitas vezes, dificultaram a atuação dos rondonistas. Cada dia ficava mais evidente a precariedade do município, seja em instalações ou materiais necessários para a realização das oficinas, que foram solicitados com antecedência, mas não foram adquiridos.



Porém, em nenhum momento foi dito que seria fácil. E as complicações cotidianas foram apenas um incentivo para cada um dar o melhor de si. Afinal, os rondonistas viveriam todas aquelas situações por apenas 15 dias. Mas e quem vive lá, todos os dias, que é obrigado a passar por tanta dificuldade por toda a vida?

2.4.1. Instalações e Infraestrutura oferecidas na Operação

Durante toda a operação, o que mais ficou evidente foi o despreparo do poder público ao receber a equipe de rondonistas. Os responsáveis por garantir alojamento, alimentação e infraestrutura para a realização das oficinas são os representantes do poder público. Qualquer município que receba o projeto deve estar ciente de que terá esta responsabilidade.

Porém, já na chegada ao município, o grupo foi surpreendido pela falta de alojamento. Os rondonistas passaram a primeira noite em Icatu, alojados em um hotel do município, até que fosse definido qual seria o ambiente ideal para o alojamento, que serviria de lar, por duas semanas. Após uma visita realizada pelos professores coordenadores da operação aos locais avaliados, juntamente com a representante do poder público, definiram o local, que seria uma creche um tanto afastada da sede, porém, que atendia todas as necessidades dos participantes.

Ficou definido nesta noite, da mesma forma, que o deslocamento dos rondonistas seria feito através de transporte coletivo, ônibus escolar, cedido pela própria administração pública.

Devido a este transtorno inicial, a operação começou um pouco mais tarde do que o esperado, já que, inicialmente, acreditava-se que não haveria esses transtornos iniciais. Outro motivo para o atraso do começo das atividades foi o fato de que a maioria dos moradores desconhecia a existência do projeto e as atividades que seriam desenvolvidas. Sem essa divulgação, que ficou a cargo da prefeitura dias antes da chegada ao município, seria praticamente impossível ter público nas oficinas. Dessa forma, o cronograma foi alterado, e os rondonistas passaram a fazer divulgação e inscrição da população nas atividades.

O local oferecido como ponto de encontro e reunião entre as atividades na sede foi a secretaria municipal de cultura. Era nesse local que os rondonistas passaram a maior parte do tempo e encontraram todo o apoio, que foi fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho. Todos os recursos necessários, os locais para oficinas, infraestrutura e materiais, eram solicitados ao secretário da cultura.



A escola infantil onde os rondonistas foram alojados, apesar de não possuir a segurança necessária, atendeu as expectativas. Dispunha de várias salas, que foram transformadas em 03 dormitórios, 05 banheiros com chuveiro, mais 02 banheiros com sanitários. O maior cuidado deveria ser dado ao uso de repelentes e aos animais peçonhentos.

O restaurante da “Mãe Morena” foi o local onde foram feitas as refeições, uma estrutura simples, mas que surpreendeu a todos, pois foi muito além do esperado em diversidade. As três refeições principais do dia eram feitas neste local.

2.4.2. Receptividade do Poder Público e da Comunidade

Ver um grupo de pessoas vestidas de amarelo, inicialmente, parece estranho, curioso. O que afinal aquelas pessoas tão diferentes estavam fazendo ali? Havia brancos, orientais, ruivos, loiros, pessoas de olhos claros. Em um estado onde a maioria da população é negra, ver pessoas brancas, de variados estilos, com uma camiseta amarela, é um tanto diferente.

Inicialmente, a população se aproximou com curiosidade. E a notícia da existência de um projeto, com os tais “cursos” gratuitos, se alastrou de forma acelerada. A população estava querendo conhecer, participar, conversar com esses “forasteiros”. Faziam diversas perguntas, queriam saber como era o Rio Grande do Sul e São Paulo, por que havia rondonistas na cidade deles, qual o motivo de terem chegado justo em Icatu, por que estavam sempre acompanhados por um homem do exército.

As crianças foram as maiores participantes do projeto. Onde havia um rondonista, havia várias crianças seguindo. Eram heróis, exemplos, incentivo, inspiração. Ser rondonista passou a ser o sonho da maioria das crianças de Icatu.

Quanto aos representantes do poder público municipal, apesar de oferecer todo o respaldo de que o grupo precisava, foram os que menos participaram das oficinas. Não generalizando, pois havia algumas pessoas realmente interessadas pelas atividades que estavam acontecendo, porém, eram minoria.

Foi possível verificar que, inicialmente, o Projeto Rondon não foi bem aceito pelos representantes da administração pública. O projeto apenas aconteceu por insistência de uma minoria, o que já é um indicativo da desorganização do poder público, que estava recusando um projeto que só traria benefícios e conhecimento à população local.



2.4.3. O Anjo

Cada município participante da operação tem a assistência de um representante do exército, uma ajuda de fundamental importância. O Anjo é um sargento do exército, que dá todo o apoio que a equipe precisa. O Anjo está sempre presente para garantir a segurança dos membros da equipe, dar algumas orientações, manter contato com a coordenação geral do projeto e ser também um amigo da equipe.

2.4.4. Os Quilombos

A maioria da população de Icatu vive em quilombos. O município possui 32 (trinta e duas) comunidades quilombolas no município, mas apenas 18 (dezoito) estão organizadas em associações, 10 (dez) comunidades são autodefinidas e somente 02 (duas) possuem processos de titularização das terras em trâmite (comunidade de Santa Maria e Jacaré dos Pretos).

Durante a estada no município, houve intensa participação dos membros da Associação de Articulação das Comunidades Quilombolas nas atividades do grupo, os quais se mostraram bastante interessados nas ações, e aproveitaram a oportunidade para se unir ao grupo e levar o projeto Rondon às comunidades menos assistidas.

As comunidades visitadas foram Jacaré dos Pretos, Boca da Mata, Crisanto e Papagaio.

Nas comunidades quilombolas de Jacaré dos Pretos e Boca da Mata, as ações desenvolvidas tiveram a duração de apenas uma tarde em cada, tendo como local de execução uma escola (Jacaré) e o centro comunitário (Boca da Mata). Nessas duas tardes, percebeu-se interesse ainda maior da comunidade, pois afirmaram que dificilmente deslocam-se até Icatu, sede do município. Grande público esteve presente, com mais de 50 (cinquenta) pessoas em Jacaré e mais de 100 (cem) pessoas na Boca da Mata.

Em Crisanto, houve deficiência na divulgação, sendo que a maioria dos presentes vieram da própria Icatu, pois trata-se de uma comunidade mais próxima da sede. Porém, apesar desse empecilho, foram desenvolvidas as oficinas propostas, tendo como local de execução uma igreja da comunidade.

No Papagaio, aconteceu o maior dos desafios da operação e a maior mobilização. A comunidade está localizada a aproximadamente 42 km da sede. Tem uma vista panorâmica fascinante, com uma praia bem conservada. Chega-se lá por meio de carro tracionado ou por meio de pequenas e médias embarcações. A visita ao Papagaio durou dois dias, sendo necessária a infraestrutura dos bombeiros para o alojamento dos rondonistas.



Dentre as peculiaridades da estadia, destacam-se: dormir em colchonetes, entre dez pessoas, em uma barraca; tomar banho com água de balde em local parcialmente coberto por folhas de palmeira; usar um banheiro coletivo para todo o quilombo, um tampão de vaso cimentado no chão, simulando uma patente; passar dois dias comendo arroz, feijão, peixe e farinha; o café da manhã era bolacha salgada e água ou café preto.

O Papagaio foi a “prova de fogo”. Cada um voltou mais forte, mais preparado, mais humano. Cada um voltou com a consciência da realidade daquelas pessoas e do quanto as reclamações cotidianas são insignificantes. Enquanto o grupo estava se preocupando com o protetor solar, repelentes, água contaminada e animais peçonhentos, havia pessoas vivendo naquelas condições todos os dias e, mesmo assim, achavam motivos para sorrir. O Papagaio foi, sem sombra de dúvidas, o ápice da Operação Jenipapo em Icatu.

2.4.5. A cultura

Icatu, juntamente com Alcântara e São Luís, são a origem da cultura maranhense. São quatrocentos anos de história, e as principais crenças continuam vivas na memória da população (ALMEIDA, 2014, p. 3).

Durante a estadia no município, a principal característica folclórica e cultural visível foi o Tambor de Crioula. Essa celebração é oriunda dos escravos africanos e caracteriza-se pelo toque de rústicos tambores e uma dança alegre e descontraída, em louvor a São Benedito.

Também é tradicional no município a expressão popular chamada Bumba Meu Boi.

A brincadeira obedece a um ritual de cantos, batidas de pandeiros e matracas e uma encenação engendrada por uma comédia onde participam os representantes das três raças brasileiras. O amo que se caracteriza como patrão e dono da fazenda é quem tira e canta as toadas e comanda o batalhão; o negro representado pelo pai Francisco ou Nêgo Chico; que na condição de escravo rouba o boi de estimação do patrão para dar de presente a mulher Catirina e os nativos, índios e caboclos, recebem ordens para prender o Nêgo Chico.

Pai Francisco vai preso e descobre que matou o boi. Todo o pessoal da fazenda se mobiliza para salvar o boi, tendo à frente o veterinário e o feiticeiro. O boi ressuscita. Daí em diante, tudo é festa e alegria (ALMEIDA, 2014, p. 3).

Na cultura icatuense, são observadas ainda outras manifestações, geralmente em datas especiais, tais como: Festa do Divino (entre agosto e novembro), Festa da Conceição (29 de novembro 08 de dezembro), São Pedro (29 de junho) e Fundação de Icatu (26 de outubro).



2.4.6. A culinária

A culinária icatuense é baseada principalmente nas peixadas cozidas, grelhadas e fritas. Camarão, siri e sururu estiveram presentes todos os dias na alimentação. Vinagrete, farinha de mandioca, macarrão, arroz e feijão bem temperado reforçaram a alimentação. Bolo de sururu e camarão diferenciavam as refeições.

Carnes de boi, suína e de frango também fazem parte da alimentação local, porém, são ingeridas com menos frequência.

No café da manhã, muita tapioca, pão francês, mexido de ovos, queijo e presunto, sempre acompanhados de um suco de goiaba ou café. As principais frutas em Icatu são: manga, tanga, laranja, banana, jaca e mamão. Para completar, sucos de juçara, bacuri e acerola são bastante comuns.

2.4.7. Dificuldades percebidas na gestão pública

Um dos principais problemas do município de Icatu é a falta de comunicação entre os órgãos públicos e as secretarias municipais. Problemas partidários e desafinidades entre os agentes públicos são as principais causas do distanciamento. Não há um trabalho conjunto entre esses órgãos para o melhor atendimento dos moradores icatuenses, e percebe-se forte resistência deste comportamento parcial, impedindo a eficiência do serviço público.

Percebeu-se também a pouca qualificação dos agentes públicos no decorrer de seu trabalho, visto que, dificilmente, têm cursos de capacitação. Também observou-se a grande dispensa de servidores públicos, devido à falta de recurso para o pagamento destes.

Como a administração pública contava com pouco pessoal, estes não foram liberados para participar das oficinas que ocorriam durante o dia, impossibilitando o alcance total do público-alvo.

2.4.8. Dificuldades enfrentadas na Operação

A receptividade dos moradores foi o ponto mais impressionante dessa experiência. Os moradores locais eram pessoas humildes, com grande carência de políticas públicas e de estratégias de gestão pública municipal.

Na segunda semana do projeto, houve grande surpresa dos rondonistas, quando chegaram ao alojamento e perceberam que não tinham água. Várias foram as informações repassadas aos coordenadores, desde defeito na bomba-d'água até falta de pagamento do



serviço. Devido a isso, houve a necessidade de tomar banho no riacho, pela parte da noite. No outro dia, ainda com a falta de água, as roupas também foram lavadas no riacho.

Depois de sanada essa dificuldade e retorno do abastecimento normal de água, a economia passou a ser total, até porque o alojamento era abastecido através de caixa-d'água, e esta estava sendo abastecida por um caminhão-pipa.

Uma situação bastante comum vista em Icatu foi o trânsito de motos com pessoas sem usar capacete. Além disso, várias vezes, motos eram vistas com três e até quatro pessoas. Não houve conscientização da população neste quesito, pois já é um hábito antigo destes, e não há fiscalização por parte dos órgãos de segurança pública.

Nas compras informais nos bares, sem nota fiscal ou qualquer comprovante de pagamento, percebeu-se que os valores dos produtos para turistas e moradores locais eram diferentes. Turistas pagavam um pouco mais pelos produtos em alguns estabelecimentos.

É impossível não ser tocado, não se emocionar, ou sentir vontade de ficar mais um pouco. Apesar de todas as dificuldades, aquelas pessoas ofereceram o melhor que tinham e se tornaram, acima de tudo, grandes amigos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi bibliográfica e exploratória, realizada a partir das experiências vivenciadas na operação Jenipapo do Projeto Rondon da Unicruz. Por isso, há pouca referência literária envolvida. A ideia era descrever a experiência, trazendo ao leitor a proximidade com os lugares e pessoas envolvidas e não apenas trazer revisão de literatura. Após o desenvolvimento da operação, buscou-se as razões pelas quais as regiões do país são tão peculiares e diferentes entre si, relacionando-as com o livro que é o referencial teórico básico do trabalho, a obra “A Condição Humana”, da autora Hanna Arendt, publicada originalmente em 1958. Vale dizer que a tradução usada foi a de Celso Lafer, de 2007, conforme consta nas referências.

As características principais do município atendido foram estudadas, tais como território, cultura, economia e alimentação, comparando-as com a realidade da região sul. Tudo isso a partir da análise observacional e conversas com os locais, feitas pelos rondonistas. Alguns aspectos comportamentais foram destacados, como a religião e a diferente visão de mundo dos moradores de Icatu.

A pesquisa realizada é qualitativa, sendo explorados principalmente os valores e experiências proporcionadas pela operação. Por fim, baseando-se na pesquisa teórica e



bibliográfica realizada, foram expostos os resultados e as razões pelas quais se acredita que haja diferenças de região para região, e a importância de ações como esta para a formação humana do acadêmico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

É difícil entender o problema dos outros, as condições de vida difíceis, quando não se vive isso. Viver, na própria pele, sentir as mesmas emoções, encarar as mesmas situações, é o que faz você compreender e ficar mais próximo de uma comunidade desassistida.

Sair do comodismo do lar, da rotina maçante das vidas universitárias, deixar de lado o trabalho, ficar longe da família. Chegar a um ambiente estranho, com pessoas que pensam diferente de você, e que possuem um estilo de vida completamente desconhecido. Ser rondonista é um desafio do início ao fim.

É necessário ter coragem, preparação. A expectativa é grande. Mas viver esse momento supera qualquer expectativa. O carinho recebido, a confiança depositada no rondonista, a admiração, a cumplicidade, a receptividade das pessoas. Um rondonista é como celebridade: crianças os seguem, abraçam, e desejam ser como eles.

São experiências que somente uma operação nacional pode proporcionar. Afinal, quando que, vivendo no conforto de casa, um acadêmico da universidade pensou que teria que tomar banho de riacho à noite, lavar roupa no riacho, ou ser impedido de tomar a água que os moradores de Icatu tomavam? Ficar em um quilombo, dormir em barraca dos bombeiros, tomar banho em local improvisado, parcialmente coberto por folhas de palmeira, usar um banheiro coletivo, em que havia um tampão de vaso cimentado no chão, simulando uma patente. Sem dúvidas o desafio é grande, mas a experiência é gratificante.

Percebeu-se no Maranhão, diferentes aspectos comportamentais, em comparação a região sul do país. Labor, trabalho e ação não são os mesmos de uma região à outra, pois estes também são caracterizados pelo ambiente em que o indivíduo está sujeito. Em um Estado de diferente cultura, descendência, recursos naturais e econômicos, o ambiente e os seus indivíduos são também condicionados à situação em que vivem. O município de Icatu encontra-se condicionados a um estilo de vida próprio, excluído de uma população nacional.

A aprendizagem proporcionada por uma operação nacional do Projeto Rondon permite que o estudante retorne ao seu estado com uma bagagem de sentimentos e experiências que vão muito além de tudo que já viveu. As oficinas realizadas tem como propósito levar um



conhecimento não oportunizado ao município atendido. Mas com certeza, irá aprender muito mais do que ensinar.

Cada um voltou diferente, com atitudes e pensamentos diferentes. Pessoas que aprenderam, com as dificuldades, a valorizar o que possuem. Pessoas que, talvez, através dessa experiência, tenham encontrado a própria essência. Talvez um novo rumo, outros objetivos, um novo caminho. Nem melhores, nem piores, mas, com toda a certeza, diferentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no Projeto Rondon permitem que o universitário retorne ao seu lar com outra visão de mundo. Coisas pequenas, banais e futilidades tornam-se despercebidas. O acadêmico que vive essa experiência e se doa ao máximo irá voltar diferente, tocado, transformado. As pessoas, o ambiente, o carinho da população irão deixar saudades. Nunca em sua vida ele viverá esse momento novamente.

O que faz do Maranhão um lugar único, com sua própria identidade, com uma cultura rica e pessoas tão acolhedoras, deve-se também ao fato de suas dificuldades sociais, das suas relações com o meio, da valorização da cultura e, em alguns municípios, da exclusão e do abandono dos governos, o que acarreta a redução da comunidade a um mundo próprio e particular.

Sobre a condição humana é importante observar que as três atividades destacadas pela autora Hannah Arendt, em seu livro, se encontram em todas as esferas da vida humana, ainda hoje, na modernidade. A *vita activa* (fazer humano) está dividida entre labor, trabalho e ação. Em toda existência humana, essas condições se fazem presentes, porém, em posições de hierarquia diferentes, assim como o valor a elas atribuídos. Desse modo,

Conforme Arendt, considerando que a ação é uma atividade dos homens livres na esfera pública, ela é uma expressão da pluralidade humana. A sua concretização depende da convivência entre indivíduos diferentes. Todavia, visto que a ação exige uma diversidade interativa, ela particulariza os homens. Ela promove a aparição de individualidades e possibilita a construção de identidades. Ora, o homem jamais poderá manifestar a sua singularidade no isolamento. Ninguém mostra o que é na esfera pessoal da intimidade. Somente quando está com os outros o homem pode revelar o que é (DIVINO, 2010).

O intercâmbio de informações, culturas e vivências proporcionado pelo Projeto Rondon, através das diferenças existentes entre os indivíduos residentes nos dois extremos do país (Rio Grande do Sul e Maranhão), permitiu que não apenas os acadêmicos participantes da operação pudessem conhecer as peculiaridades do Maranhão, mas fez com que os maranhenses conhecessem as peculiaridades do povo do Sul, seus diferentes comportamentos,



suas ideias e, principalmente, sua maneira de falar. Somente através da ação de Arendt foi possível conviver em grupo e conhecer um novo grupo. Essa interação social fez com que a singularidade de cada um se tornasse conhecida. Afinal, ninguém é capaz de mostrar o que é se permanecer sozinho.

Ao fazer parte de uma população carente, é impossível não pensar o quanto é vergonhoso ter uma Constituição Federal que trate de direitos e garantias fundamentais, mas que fica apenas na teoria, impressa em folhas, na demagogia. Para conhecer a miséria, com certeza, não é necessário ir tão longe. Esse mal faz parte do país, está presente em todos os cantos da nação. Mas no momento em que alguém passa a viver em uma comunidade e se sentir parte dela, comunidade esta que carece de informação, educação, saúde e alimentação, torna-se mais evidente a diferença vergonhosa entre a lei e a realidade.

O princípio da igualdade, previsto constitucionalmente, é utópico. As oportunidades, condições dignas de sobrevivência e dignidade não são para todos. Grande parte da população está excluída dos direitos fundamentais. De fato, a nação brasileira é profundamente desigual.

O papel da universidade não é apenas formar bons profissionais, mas, acima de tudo, formar também cidadãos, conscientes do seu papel social e de sua capacidade de transformação. Nesse sentido, o Rondon torna-se uma das mais eficientes ferramentas para a formação da consciência e cidadania do estudante.

Desde a escolha dos acadêmicos, da preparação e da construção das oficinas, os universitários buscaram, da melhor maneira, transmitir seus conhecimentos e levar a informação para um local desassistido. Mas no fim da operação, descobriram que, muito mais do que ensinar, eles foram lá para aprender. Conhecer uma cultura rica, aprender com a simplicidade, hospitalidade e cumplicidade de pessoas que só precisavam de um pouco de atenção.

Icatu é abençoada. A riqueza cultural e histórica de um município de 400 anos de idade é imensa. O município foi palco de grandes batalhas e que praticamente originou a cidade de São Luís, capital do estado. Apesar de hoje sofrer com o esquecimento dos governos estadual e federal, Icatu tem muito a ensinar, principalmente pela sua história, cheia de momentos marcantes, pela sua geografia e paisagens deslumbrantes, pela sua cultura riquíssima, mas, acima de tudo, pelas pessoas especiais e hospitaleiras que fizeram com que as duas semanas de Rondon fossem inesquecíveis.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José. **Cultura**. Curso Gratuito: Icatu 400 Anos, Resgatando Minha Identidade Histórica. Icatu, não editado, p. 3-7, 2014.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. Pós-facio de Celso Lafer. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

DIVINO, Rafael. **Vida activa: labor, trabalho e ação**. Disponível em: <<https://rafadivino.wordpress.com/2010/11/18/vida-activa-labor-trabalho-e-acao/>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). **Proposta de trabalho Operação Jenipapo 2015**: conjunto A de ações. Cruz Alta: Coordenação de Extensão, 2014.

MARTINEZ, Patricia. **A condição Humana de Hannah Arendt**. Disponível em: <<https://profapatriciamartinez.files.wordpress.com/2013/03/arendt-a-condic3a7c3a3o-humana1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

MARTINS, Luana. **Doenças Parasitárias**. Disponível em: <<http://sintomascausas.blogspot.com.br/2012/10/doencas-parasitarias.html>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

SILVA, Marcos da Silva. **O “Ser” do Homem como Possibilidade Angustiada Frente à Ação Subjetiva**. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/contradictio/article/viewFile/18162/11808>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

VIEGA, Sara. **Qual é a diferença entre gêmeos univitelinos e bivitelinos**. Disponível em: <<http://educacao.umcomo.com.br/articulo/qual-e-a-diferenca-entre-gemeos-univitelinos-e-bivitelinos-11661.html>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

PROJETO RONDON. Lição de vida e cidadania. **O que é o Projeto Rondon?** Disponível em: <<http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>>. Acesso em: 27 fev. 2015

PROJETO RONDON. Lição de vida e cidadania. **O que faz o Projeto Rondon**. Disponível em: <<http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/9729/area/C/module/default>>. Acesso em: 27 fev. 2015